Cauã Reymond abre portas em Hollywood

Brasileiro estreia nas séries americanas na segunda temporada de 'Tudo É Justo', ao lado das estrelas Glenn Close e Naomi Watts

PEDRO SOBREIRO

Divulgação/ Disney



A atuação de Cauã Reymond vem sendo elogiada pela crítica especializada na segunda temporada da séria 'Tudo É Justo'

Em 2025, em meio a críticas negativas da imprensa internacional, a Disney trouxe ao Rio de Janeiro as estrelas de "Tudo É Justo", Kim Kardashian, Naomi Watts, Sarah Paulson e Niecy Nash, para uma noite de gala no Copacabana Palace. A série de Ryan Murphy não era muito querida lá fora, mas acabou criando um laço interessante com o Brasil, onde teve grandes números no Disney+. Por isso, quando confirmaram a segunda temporada com a presença do galã brasileiro Cauã Reymond, o público daqui ficou ainda mais curioso para ver o que viria nessa nova aventura das advogadas mais afiadas de Los Angeles.

Em meio aos roncos dos motores do GP de Fórmula 1 de São Paulo, o Correio da Manhã entrevistou Cauã para saber mais sobre os bastidores de sua estreia na série americana nesta nova temporada. Na trama, o ator dá vida a Raul Ortiz, um ex-agente das Forças Especiais brasileiras que começa a trabalhar como guarda-costas de Allura (Kim Kardashian). O trabalho do ator vem sendo elogiado mundo afora. Para Cauã, é algo muito gratificante.

"Poxa, eu fico lisonjeado. Eu fui contactado pela equipe do Ryan Murphy para fazer um teste, eu fiz um, fiz um segundo teste, fiz um terceiro teste e aí, depois desse processo, me falaram que que eu ia fazer uma participação na série. Eles gostaram do meu trabalho e falaram que eu estava convidado. Aí rolou e foi incrível", descreve.

Divulgação/ Disney



Na nova temporada, Cauã dá vida a Raul Ortiz, um ex-agente das forças especiais brasileiras que trabalha como guarda-costas de Allura (Kim Kardashian)

> *"Fui contactado pela equipe do Ryan Murphy para fazer um teste, eu fiz um, fiz um segundo teste, fiz um terceiro teste e aí, depois desse processo, me falaram que que eu ia fazer uma participação na série. Eles gostaram do meu trabalho e falaram que eu estava convidado. Aí rolou e foi incrível"*
>
> **CAUÃ REYMOND**

Para Cauã, esse olhar do mercado estrangeiro para os artistas brasileiros passa pelo momento dourado que vive o cinema nacional mundo afora. "É muito bom ver os nossos talentos trabalhando não só no Brasil, mas fora do país também. A gente viu nesses últimos dois anos. Tivemos dois atores nossos indicados ao Oscar, projetos aprovados lá fora... Então, eu fico muito feliz em poder fazer parte desse movimento", comenta.

O papel é marcado por muito bom humor e coloca o rapaz no centro de várias "lobas", já que a sexualidade é um dos principais temas da saga de Ryan Murphy. E o mais legal é que essas situações cômicas, e muitas vezes exageradas, são construídas junto a um elenco multipremiado, que conta com atrizes de peso, como Glenn Close e Naomi Watts.

Para Cauã, o maior aprendizado em trabalhar com essas estrelas foi perceber que o profissionalismo brasileiro está em pé de igualdade com o das séries estrangeiras, apesar da grande diferença de orçamentos. "Nosso profissionalismo e talento são tão grande quanto o deles. Percebi que a gente tecnicamente também tem uma indústria muito, muito talentosa e com com muita capacidade. Só que a gente ainda tem uma diferença orçamentária diante do tamanho da indústria lá", compara.

"Quando eu falo em indústria, não falo só da norte-americana, mas dos projetos feitos na língua inglesa. O orçamento entra no set de um jeito que permite a gente repetir mais vezes a cena, filmá-la por ângulos diferentes... Além de um orçamento obviamente muito maior para o figurino. As meninas estão sempre impecavelmente vestidas, cada uma tem um figurino mais bonito, mais impactante que a outra", acrescenta.

A reportagem compartilhou com o ator uma curiosidade. Há 10 anos, quando ele lançava o western nacional "Reza a Lenda", Cauã foi o primeiro artista que entrevistei. Vivendo essa nova fase, pedi que o ator refletisse sobre como sua carreira mudou nessa última década.

"Que maneiro isso. Cara, mudou muito. Naquela época, eu estava construindo um lugar de produtor no cinema, e acho que de lá para cá, consegui fazer outras produções. Estreei como criador e idealizador numa série de TV de muito sucesso nesse ano, que eu tenho muito orgulho ["Jogada de Risco"]. E venho acumulando papéis interessantes na televisão. Agora vem esse novo passo, essa nova porta que se abre e que abre novas possibilidades, novas trocas no mercado internacional. Então, eu vejo que venho construindo, graças a Deus, uma carreira muito sólida, da qual tenho muito orgulho, porque trabalho muito e trabalho duro. Venho me preparando para essas novas possibilidades, tão boas quanto diferentes, e preciso estar pronto para poder abraçar da melhor maneira possível essas oportunidades", explica o ator.

E um desses preparos foi também o maior desafio que Cauã precisou dominar para a 2ª temporada de "Tudo É Justo": atuar em outro idioma. "O maior desafio desse papel talvez tenha sido trabalhar pela primeira vez em outra língua. E isso me trouxe um nível de concentração, um nível de estudo, um nível de compreensão da língua, que eu já estudava, mas obviamente precisei dar um gás nesse momento. Sou muito grato aos meus professores, o professor Leandro, da PUC Rio, e a minha professora lá em Nova York. Eles realmente me deram a mão e estiveram comigo nos momentos que, às vezes, podia ter uma mudança de texto, e eles abriram a agenda para a gente poder trabalhar. Sou muito grato", revela.